

movimento, “Petrogrado revolucionário” — co-dinome para a cidade de São Petersburgo — cita canções revolucionárias. O segundo descreve a região alagadiça onde Lenin escondeu e conduziu em segurança os ativistas revolucionários. O terceiro movimento leva o nome do navio que disparou o primeiro tiro ao palácio do governo russo, marcando o início da revolução. No último movimento, a vida dos soviéticos é representada após a morte de Lenin, e a marcha fúnebre para as vítimas da revolução é transformada em música de caráter jubiloso. A *Sinfonia n.12* é uma das cinco que se caracterizam por seu contexto político-histórico (as outras são as de número 2, 3, 7 e 11) e todas foram criadas pela mente de um artista constantemente reprimido, tanto em sua vida profissional como pessoal.

Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)

Abertura de *As bodas de Figaro* (1786)

Aproveitando o sucesso de Giovanni Paisiello com sua ópera *O barbeiro de Sevilha* de 1782, baseada na primeira parte da trilogia de Beaumarchais, Mozart inspira-se na segunda parte do conjunto de peças do dramaturgo francês. Escrita e estreada em 1786 — e conduzida pelo próprio compositor — a ópera *As bodas de Figaro* fez sucesso imediato em Viena, mas não tanto quanto em Praga alguns meses depois. Tal êxito rendeu a Mozart a encomenda de uma nova ópera que marcaria definitivamente, tanto quanto *Figaro*, seu incomparável talento como compositor do gênero: *Don Giovanni*. Diferente da maioria das aberturas, esta não preconiza os temas que serão ouvidos ao longo da ópera, mas antecipa o caráter ligeiro e *buffo* especialmente característico de tantas obras mozartianas. Seu entendimento da grandeza do homem